

REFORMA OU REVOLUÇÃO? POSSIBILIDADES DA SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

CANTO, Rosania Rodrigues, acadêmica de Pedagogia, UNIR/Ariquemes
FERREIRA, Clebes Dias, acadêmico de Pedagogia, UNIR/Ariquemes
SANTOS, Patrícia Barbosa dos, acadêmica de pedagogia, UNIR/Ariquemes
CASA, Volmar Meia, professor, UNIR/Ariquemes
CIOFFI, Lara Cristina, professora, UNIR/Ariquemes
BUENO, José Lucas Pedreira, professor, UNIR/Ariquemes

A sociologia hoje sofre uma crise de identidade, ou seja, uma mudança do modelo clássico para um novo modelo ainda em formação. A sociologia de inspiração marxista busca uma interpretação sociológica partindo do conjunto das sociedades modernas, e de seu lugar histórico. “Segundo a sociologia clássica, as leis da evolução histórica assentam numa teoria das estruturas sociais, na análise das forças e relações de produção, compreende o conjunto ou o todo de cada sociedade. Anuncia o avanço inevitável de um certo modo de produção, o socialismo” (ARON, 1997). A sociologia americana que a partir de 1945 exerce forte influência sobre a sociologia europeia e dos países não-comunistas, é essencialmente analítica e empírica. Por meio de métodos e técnicas de sondagem, empregam um sistema conceitual próprio e olham para a realidade social a partir de uma ótica específica, independente de uma ideologia de Estado. Já o modelo sociológico soviético, mantém um postura conservadora para si, porém revolucionária para os outros. Esta sociologia com raízes no século XIX tem como fundamento o pressuposto marxista da necessidade de uma compreensão da história enquanto produto da ação humana, mesmo que os homens que a façam, não tenham esta consciência e conseqüentemente não produzam a sociedade que querem. Sociologia que se caracteriza pela busca da reflexão dos homens sobre si próprios e sobre suas relações sociais. Trata-se da busca de uma ruptura na postura do homem diante de sua realidade social. Daí surge a intenção revolucionária. Este conflito de intenções entre a sociologia americana, com suas técnicas e métodos que buscam no empirismo explicações sociológicas; e a sociologia soviética que se mantém fiel aos ideais revolucionários de um homem consciente e emancipado, torna-se o objeto de estudo deste trabalho, que através de pesquisa bibliográfica procura levantar as diferenças entre as duas correntes. A sociologia americana, pautada na sociometria, preocupa-se menos em reconstruir os modelos sociais, contudo é reformista no que se refere a sua própria sociedade, pois os resultados de suas investigações embasam políticas públicas. Enquanto a sociologia de inspiração marxista ocupa-se mais especificamente do entendimento do industrialismo e capitalismo como ponto de partida para a revolução e construção de uma nova sociedade pautada em outras relações sociais de produção, rompendo com a lógica capitalista da exploração do homem pelo homem. As diferenças percebidas entre as duas tendências não desvalorizam a importância das teorias sociológicas. Importa compreendê-las para que seja possível o discernimento teórico no momento em que se faz uso dos fundamentos, ora de uma, ora de outra para subsidiar análises da sociedade contemporânea. Segundo Aron (...) “A verdade é que a realidade coletiva surge menos transcendente do que imanente aos indivíduos. Os indivíduos não se oferecem à observação sociológica senão

socializados; há sociedades e não uma sociedade e a sociedade global é feita de uma multiplicidade de sociedades”. Assim sendo, importa compreender que as mudanças, seja enquanto reforma, seja enquanto revolução, só serão efetivadas a partir do próprio indivíduo social.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia; Reforma; Revolução.

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.